

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - O MUNDO SOB UM NOVO OLHAR

Jennifer Aguirre Solis¹

Dieison Morozoli da Silva²

Luciana Zago Ethur³

Resumo:

Até 2010 havia em território brasileiro pelo menos 24.537.984 pessoas com algum tipo de deficiência física. Com isso, é importante que estratégias de inclusão e humanização sejam adotadas em todos os espaços de convivência, sejam estes de trabalho, educação ou de lazer. Atendendo a esta premissa, a Universidade Federal do Pampa tem pessoas com deficiências físicas matriculadas na instituição. No planejamento de um evento cultural, o Festival Cultural Integrador (FESCUIN) do Campus Itaqui/UNIPAMPA, primando pela participação de todos os discentes do campus, os organizadores dedicaram seus esforços para promover a participação de um discente com deficiência visual nas atividades do evento. Com isso, o objetivo deste trabalho foi criar e executar um jogo de perguntas e respostas como forma de participação de um discente do Campus Itaqui/UNIPAMPA, com deficiência visual, nas atividades de uma gincana do Festival Cultural Integrador. As atividades foram realizadas no campus, no âmbito do evento FESCUIN. A atividade consistiu em um jogo de perguntas e respostas sobre os diferentes cursos de graduação existentes no campus Itaqui, em diferentes níveis de dificuldade. O participante demonstrou domínio dos conteúdos abordados, além de notável comprometimento em compreender e dissertar sobre cada um dos questionamentos. O sucesso da utilização de recursos fonéticos como forma de inclusão para a inclusão de pessoas com deficiência visual pôde ser percebida com a realização da atividade. Além disso, observou-se a relutância do participante em interagir com os demais participantes, porque estes eram totalmente estranhos a sua rede de relacionamentos habitual. Em suma, apesar do sucesso da atividade, sugere-se a continuidade universitária pesquisas acerca de novas formas de incluir e humanizar a participação de pessoas com deficiência nas mais diversas atividades extracurriculares da UNIPAMPA.

Palavras-chave: Deficiência visual; FESCUIN; UNIPAMPA; acessibilidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - O MUNDO SOB UM NOVO OLHAR

¹ Aluno de graduação. jenifersolis105@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. dieison.ufp@gmail.com. Co-autor

³ Docente. lucianaethur@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017



PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - O MUNDO SOB UM NOVO OLHAR

1. INTRODUÇÃO

A humanização pode ser compreendida como a capacidade de oferecer atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com relacionamentos solidários e éticos (RODRIGUES et al., 2015). Não obstante, os esforços de humanização também devem ser estendidos aos espaços de ensino, bem como, demais locais de convivência.

Conforme França et. al (2010), até o ano de 2010, havia em solo brasileiro 24.537.984 pessoas com algum tipo de deficiência física; 5.750.809 com deficiência auditiva e 16.573.937 com deficiência visual, embora os estudos sobre acessibilidade sejam escassos. Neste contexto, convém ressaltar a relevância da criação e aprimoramento de estratégias de inclusão desta porção da população nas diversas atividades sociais, sejam estas de natureza educacional, de lazer, entre outras.

Ao ser considerada a temática da necessidade de humanização das atividades antrópicas diversas é necessário que seja promovida a acessibilidade para os ambientes de convivência. Uma das formas de promover a humanização é oferecer possibilidades de acessibilidade. A acessibilidade é a condição de acesso que permite a pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade limitada participar de atividades que envolvam a utilização de informação, produtos, serviços e ambientes (ROCHA et al., 2011).

A Universidade Federal do Pampa, como espaço de ensino dedicado ao ensino superior sem distinções, comporta um conjunto de indivíduos composto por docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e funcionários gerais, e estes têm por característica diversidade de local de origem e individualidades. Por conseguinte, existe no corpo discente pessoas com deficiência. Além dos encontros que acontecem periodicamente para o desenvolvimento das atividades das componentes curriculares competentes a cada curso de graduação, também são realizadas atividades extracurriculares, como o Festival Cultural Integrador (FESCUIN, 2017), para os quais também é importante que sejam planejadas atividades que incluam as pessoas com deficiência.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi criar e executar um jogo de perguntas e respostas como forma de participação de um discente do Campus Itaqui/UNIPAMPA, com deficiência visual, nas atividades de uma gincana do Festival Cultural Integrador.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas neste trabalho foram realizadas nas dependências da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui.

O evento no qual ocorreram as atividades foi o Festival Cultural Integrador. Este festival aconteceu a partir de uma parceria entre os seis cursos de graduação do Campus Itaqui (Nutrição, Agronomia, Engenharia de Agrimensura, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Matemática e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia), que trabalharam para a realização de um evento contendo atividades

de cultura com o intuito de promover a integração entre alunos dos diferentes cursos.

Uma das equipes de organização do festival direcionou seus esforços para a criação e execução de uma gincana com atividades adequadas à participação de um discente do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, que possui deficiência visual. A atividade foi elaborada sob o formato de um jogo de perguntas e respostas com conhecimentos abordados pelos diferentes cursos de graduação existentes no campus, sendo as questões organizadas em diferentes níveis de dificuldade (fácil, médio e difícil). As perguntas foram realizadas de forma oral, aguardando-se a resposta para que então fosse realizado o questionamento posterior (Tabela 1).

Tabela 1: Exemplos de perguntas preparadas para a atividade, sobre os cursos de graduação do Campus Itaqui/UNIPAMPA.

Curso/área de conhecimento	Nível	Pergunta	Resposta
Nutrição	Fácil	Qual é o consumo recomendado de frutas por dia?	4 a 5 unidades
	Médio	Qual é a quantidade recomendada para o consumo de proteínas ao longo de um dia para uma pessoa saudável?	0,8g a 1,0g/Kg
	Difícil	Quais os passos a serem seguidos em uma consulta, para o diagnóstico nutricional?	Anamnese, avaliação antropométrica e exame físico.
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Fácil	Qual a principal fonte de energia para o corpo e fonte de substrato para o armazenamento de energia?	Glicose
	Médio	Conforme sua solubilidade, como são classificadas as vitaminas?	Hidrossolúveis e lipossolúveis

Engenharia de Agrimensura	Fácil	Qual é a definição de azimute?	Azimute é o ângulo formado entre a linha norte sul e um alinhamento qualquer, indo de 0° a 360° em sentido horário.
Agronomia	Fácil	De forma geral, qual o tipo de solo mais predominante no território brasileiro?	Latossolo
Matemática	Fácil	Qual a soma dos ângulos internos de um triângulo?	180°

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento FESCUIN foi realizado no dia 26 de agosto de 2017, e apesar das condições climáticas do dia, chuva e vento, houve considerável participação do público inscrito, inclusive do discente com deficiência visual.

O participante demonstrou domínio satisfatório dos conhecimentos gerais e específicos referentes às temáticas trabalhadas nos cursos de graduação do Campus Itaquí. Além disso, houve notável dedicação em compreender e dissertar sobre cada questão a qual foi submetido, bem como sua interação com a equipe da gincana na qual estava inserido. Desta forma, considerou-se sua participação positiva, tanto por sua interação com a equipe organizadora, quanto com o estabelecimento de relações de parceria com sua equipe de gincana.

A realização de um jogo de perguntas e respostas, frente a uma gincana na qual foram planejadas atividades que demandaram a interpretação de estímulos sensoriais diversos, permitiu que o discente, pessoa com deficiência visual, pudesse participar, não somente no sentido de inclusão, como também tornando possível que os demais participantes pudessem aprender com sua visão de mundo, exercitando uma visão abrangente e interdisciplinar frente à importante premissa da humanização. Tim et al. (2010) ressaltam que é de grande importância a atuação interdisciplinar da educação no processo de desenvolvimento de pessoas com deficiência visual na inclusão de pessoas tanto em espaços de ensino quanto todos os espaços sociais.

Com relação a atividade que utilizou de recursos fonéticos para sua realização, considera-se que foi uma forma de promover a acessibilidade, dado que possibilitou a interação, superando o desafio da deficiência visual do participante.

Convém ressaltar, no entanto, que o participante apresentou relutância inicial em interagir com os demais participantes, haja vista que em sua grande maioria, eram discentes de outros cursos, novos em sua rede de interações.

De modo geral, a atividade obteve sucesso, pois foi alcançado o objetivo de promover sua participação ativa em uma atividade extracurricular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um jogo de perguntas e respostas se apresentou como uma metodologia satisfatória para a inclusão de um discente com deficiência visual em

uma atividade de interação cultural. No entanto, fica o desafio de procurar-se desenvolver metodologias alternativas para uma maior participação e participação ativa de discentes com deficiência visual em atividades universitárias extracurriculares.

5. REFERÊNCIAS

FRANÇA, I. S. X de. et. al. Violência simbólica no acesso das pessoas com deficiência às unidades básicas de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 6, p. 964-970, 2010.

ROCHA, J. A. P. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. Revista Inclusão Social, Brasília, v. 5, n. 1, p. 78-91, jul./dez. 2011.

RODRIGUES, M. P. Humanização: fragilidades, desafios e fortalezas em uma escola de odontologia. Revista espaço para a saúde, Londrina, v. 16, n. 3, p. 27-38. jul./set. 2015

TIM, U. M. Deficiência Visual. Ciência & Consciência. 2010. [internet]. [acesso em 19 set 2017] Disponível em <http://revista.ulbrajp.edu.br/ojs/index.php/ciencia/article/viewFile/225/pdf>